

VÉRAS; Emmanuel Lievio de Lima¹, DIFANTE; Gelson dos Santos², ARAÚJO; Alexandre Romeiro de³, MONTAGNER; Denise Baptaglin⁴, MONTEIRO; Gabriela Oliveira de Aquino⁵

RESUMO

A resposta das plantas à fertilização com potássio (K) está sujeita a fatores que incluem a variedade forrageira e a quantidade fornecida do nutriente. No entanto, seu conteúdo no solo é limitado, e os sistemas de produção agrícola precisam investir no fornecimento deste fertilizante. O objetivo foi avaliar o efeito das doses de K em diferentes cultivares de *Panicum maximum* Jack. O experimento foi realizado em casa de vegetação pertencente a Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande/MS com delineamento em blocos casualizados em esquema fatorial 6 x 4, com seis cultivares (Tanzânia, Quênia, Mombaça, Zuri, Massai e Tamani), e quatro doses de K (0, 41, 82 e 164 mg dm⁻³). Foram utilizados vasos contendo 2,55 dm³ de solo, com três repetições para cada tratamento. Para as avaliações foram monitorados semanalmente dois perfilhos em cada vaso, utilizando régua graduada em centímetros. Foram tomadas as medidas do pseudocolmo (distância do solo até a primeira lígula completamente expandida); do comprimento das folhas expandidas e em expansão. Foram calculados: comprimento final da folha (CFF), taxa de senescência de folhas (TSeF), taxa de alongamento de colmo (TAIC), taxa de aparecimento de folhas (TApF), filocrono (Fil), taxa de alongamento de folhas (TAIF), duração de vida folhas (DVF); e o número de folhas vivas (NFV). Houve interação entre dose de potássio x cultivar para o CFF (P=0,0001), TSeF (P=0,0002) e TAIC (P=0,0078). Doses crescentes de K proporcionaram aumento linear positivo no CFF e na TAIC nas cultivares Tanzânia, Quênia, Mombaça, Zuri, Massai e Tamani. A TSeF se ajustou a um modelo linear decrescente de regressão em todas as forrageiras. Houve efeito das doses de K na TApF (P=0,0001), Fil (P=0,0001), TAIF (P=0,0001), NFV (P=0,0001) e DVF (P=0,0001). Doses crescentes de K proporcionaram aumentos lineares na TApF, com aproximadamente 0,002 folhas/perfilho dia⁻¹; na TAIF com 0,009 cm/perfilho dia⁻¹ da folha, e no NFV com aproximadamente 0,014 folhas por perfilho⁻¹. A DVF se ajustou a uma equação linear negativa de regressão, com valor médio aproximado 0,17 dias⁻¹ no período, o Fil com valor médio de 0,13 dias folha⁻¹. Houve efeito da cultivar para a TApF (P=0,0107), Fil (P=0,0001), TAIF (P=0,0348), NFV (P=0,0053) e DVF (P=0,0001). Maior TApF e menores DVF e Fil foram observados na cultivar Tanzânia. Não houve diferença entre as cultivares na TAIF, nas cultivares Massai e Tamani foram contabilizados os maiores NFV. O fornecimento de doses crescentes de K promoveram mudanças nas variáveis morfológicas, com aumento no aparecimento e alongamento de folhas.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, adubação potássica, fluxo de tecidos, K2O

¹ Pós-graduando – UFMS, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, emmanuel.veras@hotmail.com

² Professor - UFMS, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, gelson.difante@ufms.br

³ Pesquisador – EMBRAPA, Embrapa Gado de Corte, alexandre.araujo@embrapa.br

⁴ Pesquisador – EMBRAPA, Embrapa Gado de Corte, denise.montagner@embrapa.br

⁵ Pós-graduando – UFMS, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, gabrielaoliveiraquino@gmail.com